

INQUÉRITO AOS BANCOS SOBRE O MERCADO DE CRÉDITO

RESULTADOS PARA PORTUGAL
JUL. 2025



BANCO DE
PORTUGAL
EUROSISTEMA

INQUÉRITO AOS BANCOS SOBRE O MERCADO DE CRÉDITO

RESULTADOS PARA PORTUGAL

JUL. 2025



BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

Lisboa, 2025 • www.bportugal.pt

Índice

Apresentação dos resultados | 5

Oferta | 5

Procura | 6

Questões *ad hoc* | 7

Caixa 1 • Impacto das alterações climáticas na concessão e procura de crédito por empresas e por particulares para habitação | 9

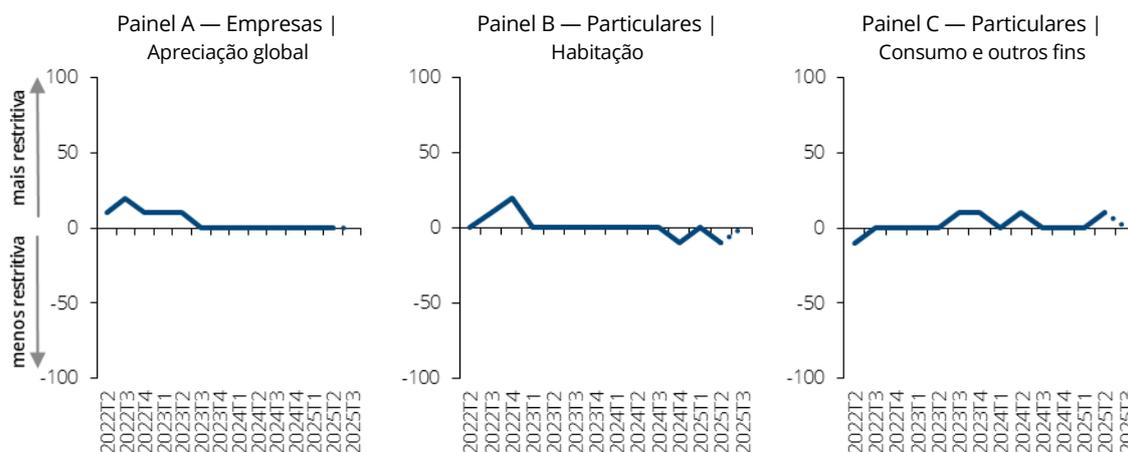
Apresentação dos resultados

O questionário referente ao presente exercício foi enviado aos bancos no dia 12 de junho de 2025 e o envio de respostas ocorreu até ao dia 30 de junho. A avaliação da oferta e da procura refere-se ao **segundo trimestre de 2025** por comparação com o trimestre anterior. As expectativas referem-se ao terceiro trimestre de 2025.

Oferta

- **Critérios de concessão de crédito:** sem alterações no crédito a empresas, ligeiramente menos restritivos no crédito à habitação e ligeiramente mais restritivos no crédito ao consumo e outros fins.
 - **Fatores:** nas PME, os riscos associados à situação e perspetivas económicas gerais e de empresas ou setores de atividade específicos, assim como a tolerância a riscos, contribuíram ligeiramente para aumentar a restritividade, embora sem impacto nos critérios. No crédito à habitação, a concorrência de outras instituições bancárias e a qualidade creditícia dos mutuários contribuíram ligeiramente para critérios menos restritivos. Em sentido oposto, este último fator contribuiu ligeiramente para critérios mais restritivos no crédito ao consumo e outros fins.
- **Termos e condições do crédito:** nos empréstimos a empresas, tanto a PME como a grandes empresas, e no crédito à habitação, ligeira diminuição da taxa de juro praticada e do *spread* aplicado nos empréstimos de risco médio. Sem alterações no crédito ao consumo e outros fins.
 - **Fatores:** no segmento das empresas, a concorrência de outras instituições bancárias contribuiu para termos e condições menos restritivos e para a diminuição dos *spreads*, em particular, nos empréstimos de risco médio. Em sentido contrário, a tolerância a riscos contribuiu ligeiramente para o aumento da restritividade nos termos e condições e no *spread* dos empréstimos de risco médio. No segmento da habitação, a perceção de riscos contribuiu ligeiramente para diminuir a restritividade associada a termos e condições e ao *spread* aplicado nos empréstimos de risco médio; em sentido oposto, contribuiu ligeiramente para aumentar a restritividade associada ao *spread* aplicado nos empréstimos de maior risco, embora sem impacto.
- **Proporção de pedidos de empréstimo rejeitados:** sem alteração no segmento das empresas e ligeiro aumento nos empréstimos a particulares, em ambos os segmentos de crédito.
- **Expetativas:** critérios de concessão de crédito ligeiramente menos restritivos para PME e sem alterações nas grandes empresas e no crédito a particulares.

Gráfico 1 • Oferta de crédito | Índice de difusão

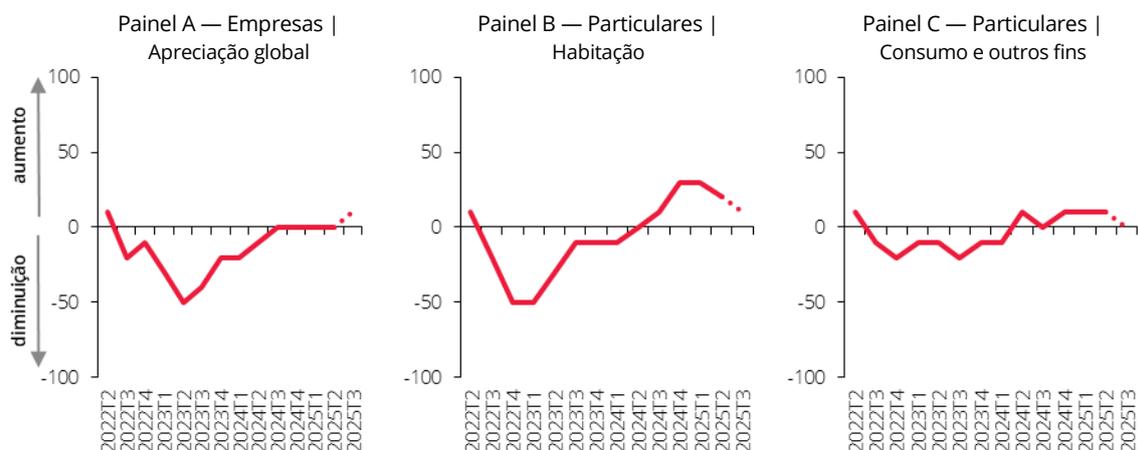


Notas: A oferta de crédito corresponde aos critérios de concessão reportados pelos bancos. O índice de difusão varia entre -100 e 100. Valores inferiores (superiores) a zero traduzem critérios menos (mais) restritivos. O valor zero corresponde a praticamente sem alterações. Os dados para o último trimestre correspondem a expectativas dos bancos inquiridos.

Procura

- **Procura de empréstimos por parte de empresas:** ligeiro aumento por PME e por empréstimos de curto prazo e, em sentido oposto, ligeira diminuição por grandes empresas.
 - **Fatores:** o nível geral das taxas de juro contribuiu ligeiramente para o aumento da procura e, em sentido contrário, o recurso à geração interna de fundos como fonte de financiamento alternativa contribuiu ligeiramente para diminuir a procura. Nas PME, as necessidades de financiamento de existências e de fundo de maneiio deram também um contributo ligeiro para o aumento da procura.
- **Procura de empréstimos por parte de particulares:** aumento da procura, sobretudo no segmento da habitação.
 - **Fatores:** nos empréstimos à habitação, o nível geral das taxas de juro e, em menor grau, a confiança dos consumidores e o regime regulamentar e fiscal do mercado da habitação contribuíram para o aumento da procura. Nos empréstimos ao consumo e outros fins, a confiança dos consumidores contribuiu ligeiramente para o aumento da procura.
- **Expetativas:** ligeiro aumento da procura de empréstimos por PME (transversal à maturidade dos empréstimos) e por particulares para habitação.

Gráfico 2 • Procura de crédito | Índice de difusão



Notas: O índice de difusão varia entre -100 e 100. Valores inferiores (superiores) a zero traduzem uma redução (um aumento) da procura. O valor zero corresponde a praticamente sem alterações. Os dados para o último trimestre correspondem a expectativas dos bancos inquiridos.

Questões *ad hoc*

Nesta secção apresentam-se os resultados de um conjunto de questões adicionais de natureza não permanente.

Sobre o financiamento a retalho e por grosso

- **Últimos três meses:** ligeira deterioração no acesso a financiamento por emissão de títulos de dívida de médio a longo prazo, titularização de empréstimos a empresas e na capacidade de transferência do risco de crédito para fora do balanço.
- **Próximos três meses:** ligeira melhoria no acesso a financiamento por emissão de títulos de dívida de médio a longo prazo.

Sobre o impacto dos rácios de créditos não produtivos e de outros indicadores da qualidade do crédito dos bancos

- **Últimos três meses:** ligeiro contributo para tornar os critérios de concessão mais restritivos no segmento de crédito ao consumo e outros fins.
- **Próximos três meses:** ligeiro contributo da perceção de riscos e da tolerância a riscos para tornar a política de concessão de crédito mais restritiva, embora sem impacto agregado na mesma.

Sobre os critérios de concessão de crédito, os termos e condições aplicados a novos empréstimos e a procura de empréstimos para os principais setores de atividade económica

- **Últimos seis meses:** critérios de concessão e termos e condições aplicados aos empréstimos concedidos a empresas dos principais setores de atividade económica sem alterações; ligeiro aumento da procura de empréstimos por empresas das indústrias intensivas em energia, do setor da construção (excluindo a construção de edifícios), dos transportes, alojamento e restauração, do comércio por grosso e a retalho e do imobiliário comercial e residencial.

- **Próximos seis meses:** critérios de concessão e termos e condições ligeiramente mais restritivos nos empréstimos concedidos a empresas das indústrias intensivas em energia e sem alterações nas empresas dos restantes setores de atividade; alterações na procura de empréstimos iguais às reportadas para os últimos seis meses.

Sobre o impacto das alterações climáticas na concessão e procura de crédito bancário por empresas

Ver Caixa 1 para uma análise detalhada das respostas dos bancos portugueses e da área do euro a esta questão *ad hoc*.

Sobre o impacto das alterações climáticas na concessão e procura de crédito bancário por particulares para habitação

Ver Caixa 1 para uma análise detalhada das respostas dos bancos portugueses e da área do euro a esta questão *ad hoc*.

Sobre o impacto de alterações no excesso de liquidez dos bancos junto do Eurosistema

- **Últimos seis meses:** sem impacto nos critérios de concessão e nos termos e condições, assim como no volume de crédito concedido pelos bancos.
- **Próximos seis meses:** expectativa de que continue a não ter impacto.

Os resultados do inquérito são integralmente apresentados no anexo “Resultados para Portugal – Quadros”.

Caixa 1 • Impacto das alterações climáticas na concessão e procura de crédito por empresas e por particulares para habitação

A natureza global das alterações climáticas e as consequentes medidas de mitigação, adaptação e transição para fazer face às mesmas, além do esforço e empenho dos governos, das empresas e da sociedade no seu conjunto, tem envolvido cada vez mais entidades nacionais e supranacionais que, em conjunto, trabalham no sentido de definir e articular políticas globais, delinear iniciativas legislativas e de regulação, conceder financiamento, promover a investigação e o desenvolvimento na área do clima e monitorizar os compromissos climáticos acordados. Os bancos centrais são parte integrante deste conjunto de atores, uma vez que os desafios, impactos e riscos associados às alterações climáticas afetam transversalmente todos os setores da economia, incluindo o setor financeiro, podendo gerar pressões sobre a estabilidade de preços.¹ Nesta caixa, com base nas respostas a duas questões não permanentes (*ad hoc*) do Inquérito aos Bancos sobre o Mercado de crédito, analisa-se o impacto das alterações climáticas nos critérios de concessão de crédito, termos e condições gerais e na procura de empréstimos por parte de empresas e de particulares para aquisição de habitação, em Portugal e na área do euro.² As questões referem-se ao impacto global, relacionado com os riscos climáticos e as medidas para fazer face às alterações climáticas, implementadas pelos governos, pelas autoridades monetárias, pelas autoridades de supervisão e de regulação e pelos próprios bancos.

Nos últimos 12 meses, a política de concessão de crédito às **empresas**, em Portugal e no conjunto da área do euro, tornou-se mais restritiva para as empresas “castanhas” e, em sentido contrário, menos restritiva para as empresas “verdes” e “em transição” (Gráfico C1.1).³ Os bancos portugueses indicam um ligeiro contributo de fatores relacionados com a situação e perspetivas de empresas ou setores de atividade específicos para tornar a política de concessão de crédito mais restritiva (Gráfico C1.1). Também para esse efeito, os bancos da área do euro apontam fatores relacionados com o impacto do risco físico no valor dos ativos dos mutuários e a situação e perspetivas de empresas ou setores de atividade específicos, parcialmente atenuado por medidas de apoio fiscal.

Do lado da procura, nos últimos 12 meses, em Portugal, as considerações de natureza climática traduziram-se num aumento da procura de empréstimos por empresas “em transição” e, em sentido oposto, numa diminuição da procura por empresas “castanhas” (Gráfico C1.1). Na área do euro, conduziram sobretudo a um aumento da procura de empréstimos por empresas “verdes” e “em transição”. Tanto em Portugal como na área do euro, as taxas de juro praticadas em empréstimos financiadores de projetos ou tecnologias “verdes” contribuíram para o aumento da procura e, em sentido contrário, a incerteza quanto à futura regulamentação na área das alterações climáticas contribuiu para a reduzir (Gráfico C1.1). De acordo com os bancos, também

¹ Refira-se, a título de exemplo, a *Network of Central Banks and Supervisors for Greening the Financial System* (NGFS): uma rede global de bancos centrais e autoridades de supervisão financeira, criada no final de 2017 para promover a gestão dos riscos ambientais no setor financeiro, em especial os riscos associados às alterações climáticas. Atualmente, a rede conta com 145 membros, entre os quais o Banco Central Europeu e o Banco de Portugal. O BCE, na mais recente revisão de estratégia de política monetária, reconhece a importância de ter em conta o efeito das alterações climáticas sobre a estabilidade de preços (https://www.ecb.europa.eu/mopo/strategy/strategy-review/ecb.strategyreview202506_strategy_statement.en.html).

² A questão relativa ao segmento das empresas foi introduzida no inquérito em julho de 2023 (ver Caixa “Alterações climáticas: como afetam a concessão e a procura de crédito bancário por empresas?” do *Inquérito aos Bancos sobre o Mercado de Crédito* de julho de 2023), e a questão relativa ao segmento dos particulares para aquisição de habitação foi introduzida pela primeira vez neste exercício.

³ As empresas “castanhas” correspondem a empresas com maiores emissões de carbono por unidade produzida que, até à data, ainda não começaram ou poucos progressos fizeram na redução de emissões; as empresas “verdes” correspondem a empresas com baixas emissões de carbono por unidade produzida; e as empresas “em transição” são empresas que estão a desenvolver esforços para reduzir emissões.

as medidas de apoio fiscal e as necessidades de financiamento do investimento e de reestruturação empresarial contribuíram para o aumento da procura de empréstimos, respetivamente, em Portugal e na área do euro.

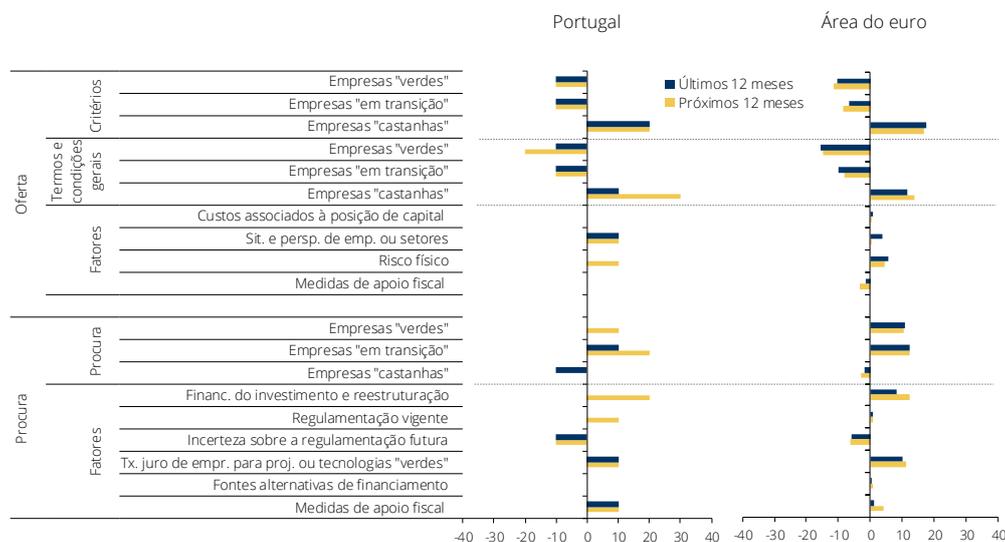
Para os próximos 12 meses, os bancos portugueses antecipam impactos superiores nos termos e condições gerais aplicados a empréstimos de empresas “verdes” e “castanhas”, face aos reportados para os 12 meses anteriores, estando as perspetivas dos bancos da área do euro mais alinhadas com os últimos 12 meses (Gráfico C1.1). Os bancos portugueses esperam também um aumento da procura de empréstimos por empresas “verdes” e “em transição”, no caso destas últimas superior ao reportado para os 12 meses anteriores. A contribuir para esse acréscimo, além dos fatores referidos anteriormente, apontam as necessidades de financiamento do investimento e de reestruturação empresarial e, em menor grau, a regulamentação em vigor relacionada com as alterações climáticas.

No segmento dos **particulares para aquisição de habitação**, em Portugal, os impactos associados a considerações de natureza climática sobre a oferta e procura de crédito são relativamente contidos, em particular quando comparados aos da área do euro (Gráfico C1.2). Nos últimos 12 meses, os bancos portugueses reportam um ligeiro aperto nos critérios de concessão para empréstimos associados a edifícios com fraco desempenho energético e, em sentido contrário, indicam termos e condições gerais ligeiramente menos restritivos para empréstimos associados a edifícios com elevado desempenho. Neste período, a política de concessão de crédito dos bancos do conjunto da área do euro tornou-se marcadamente mais restritiva para empréstimos associados a edifícios com fraco desempenho energético e menos restritiva para edifícios com elevado desempenho energético. O aumento da restritividade na oferta de crédito dos bancos da área do euro está sobretudo relacionado com o risco físico dos imóveis.

Do lado da procura, nos últimos 12 meses, as considerações de natureza climática traduziram-se num aumento da procura por empréstimos associados a edifícios com elevado desempenho energético, tanto em Portugal como na área do euro (Gráfico C1.2). Na área do euro, o aumento da procura foi extensível a empréstimos associados a edifícios com desempenho energético razoavelmente bom; em sentido oposto, a procura por empréstimos associados a edifícios com fraco desempenho reduziu-se. Para a evolução da procura contribuíram as necessidades de financiamento do investimento para a melhoria do desempenho energético, mas também, no caso da área do euro, as taxas de juro praticadas em empréstimos que visam o incremento da sustentabilidade dos imóveis e, em menor grau, as medidas de apoio fiscal.

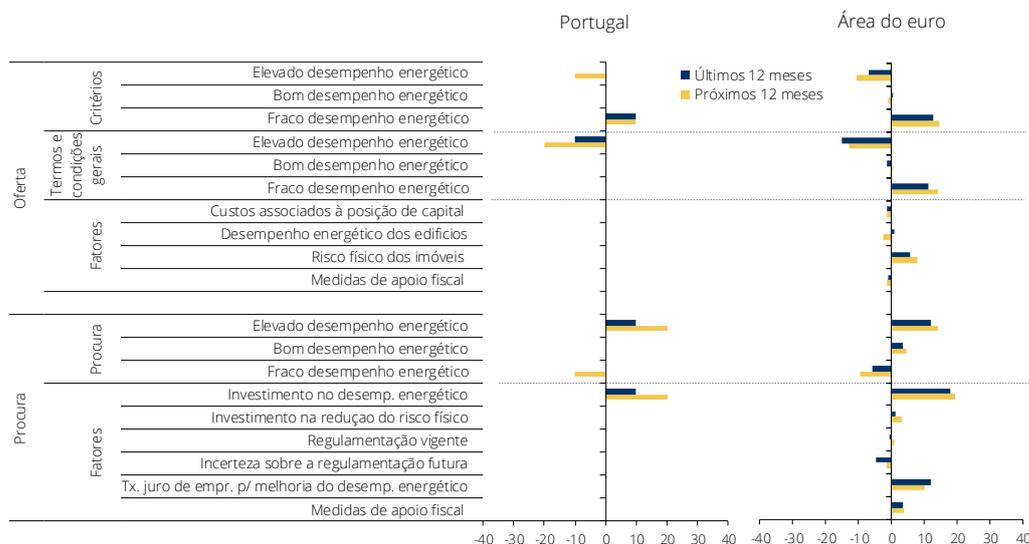
Para os próximos 12 meses, os bancos portugueses e os da área do euro antecipam, de um modo geral, impactos na política de concessão e na procura de empréstimos semelhantes aos reportados para os últimos 12 meses (Gráfico C1.2). Do lado da oferta, os bancos portugueses antecipam ainda critérios de concessão de crédito ligeiramente menos restritivos para empréstimos associados a edifícios com elevado desempenho energético e, do lado da procura, uma ligeira diminuição por empréstimos associados a edifícios com fraco desempenho energético.

Gráfico C1.1 • Impacto das alterações climáticas na política de concessão e na procura de crédito por empresas e principais fatores | Índice de difusão



Fontes: Banco de Portugal e BCE. | Notas: as empresas "verdes" correspondem a empresas com baixas emissões de carbono por unidade produzida; as empresas "em transição" são empresas que estão a desenvolver esforços para reduzir emissões; e as empresas "castanhas" correspondem a empresas com maiores emissões de carbono por unidade produzida que, até à data, ainda não começaram ou poucos progressos fizeram na redução de emissões. O índice de difusão varia entre -100 e 100. Na oferta, valores superiores (inferiores) a zero traduzem critérios, termos e condições mais (menos) restritivos ou um contributo para tornar a política de concessão de crédito mais (menos) restritiva. Na procura, valores superiores (inferiores) a zero traduzem um aumento (uma diminuição) da procura ou um contributo para um aumento (uma diminuição) da procura. O valor zero corresponde a praticamente sem alterações ou a praticamente sem impacto. Para a menor amplitude de valores do índice de difusão para a área do euro, face a Portugal, pode contribuir o facto de o índice de difusão da área do euro resultar da agregação das respostas de vários países, possivelmente com modelos de negócio bancário variados entre si.

Gráfico C1.2 • Impacto das alterações climáticas na política de concessão e na procura de crédito por particulares para habitação e principais fatores | Índice de difusão



Fontes: Banco de Portugal e BCE. | Notas: o índice de difusão varia entre -100 e 100. Na oferta, valores superiores (inferiores) a zero traduzem critérios, termos e condições mais (menos) restritivos ou um contributo para tornar a política de concessão de crédito mais (menos) restritiva. Na procura, valores superiores (inferiores) a zero traduzem um aumento (uma diminuição) da procura ou um contributo para um aumento (uma diminuição) da procura. O valor zero corresponde a praticamente sem alterações ou a praticamente sem impacto. Para a menor amplitude de valores do índice de difusão para a área do euro, face a Portugal, pode contribuir o facto de o índice de difusão da área do euro resultar da agregação das respostas de vários países, possivelmente com modelos de negócio bancário variados entre si.

